



Quem inventou o Pontal? Discurso e poder em Ituiutaba-MG no final dos anos 1970

Maria Angélica da Costa Silva*

Região: um lugar, uma palavra, uma ferramenta

O uso do conceito de região na história causa certo desconforto para alguns historiadores, tanto pela dificuldade em se definir uma região, como pelo posicionamento pejorativo que pode vir a ocorrer em relação à temática regional. O conceito de região, ao ser problematizado, consegue abarcar a historicidade de lugares, as disputas políticas entre grupos sociais, as estratégias de dominação, discursos, memórias, entre outros aspectos físicos e sociais, de modo que não pode ser tomado apenas pelo seu aspecto material e espacial, como uma fronteira, na qual se delimita por uma linha onde começa um território e termina outro. A região é resultado de um processo cujo termo levou à sua existência, e que não pode ser ignorado, ou simplesmente acatado ingenuamente pelo historiador. Cabe, portanto, observar o que se pretende denominar um recorte regional, sob quais argumentos históricos, geográficos, políticos, sociológicos, ele foi construído e é legitimado, qualquer que seja essa região: uma cidade, um conjunto de cidades, um vilarejo, um bairro, um grupo folclórico, uma aldeia.

O “regional” é contestado por Albuquerque Júnior (2008), que não somente atenta para o fato de se problematizar o surgimento e a legitimação de uma região – enquanto fruto de disputas políticas, de discursos, de recortes, da ação humana, portanto não natural – como também afirma que os historiadores, ao se colocarem enquanto pesquisadores da história regional se submetem a uma posição subalterna frente aos pesquisadores e pesquisas das grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, cujos temas são relacionados à história nacional, portanto, considerados de maior relevância.



O autor afirma que se deveria negar essa posição, visto que essa hierarquização estaria implícita no uso desse conceito.

Por outro lado, observa-se que a história regional não está desvinculada de um processo maior. Não há como fazer estudo de um objeto sem colocá-lo em um contexto histórico e temporal, portanto não se desvincula o aspecto regional da história nacional. Dessa maneira, o argumento acerca do “subalterno” perde o vigor. No entanto, isso não quer dizer que se devam acatar as “fronteiras” oferecidas, sem contestação. Nesse ponto a contribuição de Albuquerque Júnior é importante, pois mostra o quanto elas possuem historicidade, e como esse conceito pode ser rico e trazer contribuições historiográficas. O conceito de região se torna polissêmico, como deve ser um conceito, e ao mesmo tempo histórico, não-anacrônico, multifacetado e contingente. Ele depende do lugar, do momento, das perguntas feitas pelo pesquisador. Torna-se um conceito que nomeia uma fonte histórica que é viva, móvel, plural e instigante: a região.

Uma região pode ser denominada por uma nomenclatura que a define, com sertão, litoral, centro, periferia. Nem sempre essa definição é geográfica, mas política e ideológica (AMADO:1995). No caso do objeto de estudo, que é a cidade de Ituiutaba – MG propõe-se a investigação do termo Pontal do Triângulo Mineiro, ou “Pontal Triangulino”, como ocorre nos debates das atas da câmara municipal da cidade. Esse termo serve, a princípio, para denominar uma parte da microrregião denominada Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, que é definida, geograficamente, por uma parte do estado de Minas Gerais, situada a oeste, que, no mapa, forma a esboço de um triângulo. Pontal seria, portanto uma das pontas do mesmo, cujas fronteiras naturais com os estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e São Paulo são os Rios Grande e Paranaíba, compondo as microrregiões¹ das cidades de Ituiutaba e Frutal². O objetivo da criação de tal sub-região, a princípio, era atrair investimentos para o local, entre eles estradas que ligassem à região Oeste, visando empreendimentos industriais e comerciais. Cogitou-se até mesmo a construção de uma ferrovia. No entanto, observando as atas do legislativo ituiutabano, há indícios de que esse termo “Pontal” era mais difundido e usado pelas autoridades locais, no intuito de atrair esses benefícios para a cidade, em nome de uma região, sob a justificativa de que as cidades menores deveram apoiar as reivindicações



porque seriam beneficiadas. Dessa forma o uso do termo em questão para denominar uma região foi deliberadamente usado como artifício pelos políticos locais. Esse termo ainda é utilizado na cidade, de modo que há um jornal local com o nome “Jornal do Pontal”, e até mesmo um campus de expansão da Universidade Federal de Uberlândia, que foi denominado “Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP”, também chamado de “UFU - Campus do Pontal”. Assim, se procura fomentar esse debate, de modo a mostrar algumas evidências da possibilidade de que o uso do termo Pontal serve mais como uma ferramenta política das lideranças ituiutabanas, do que uma região na qual há a identificação por parte de várias cidades e uso das mesmas, sobretudo em virtude do fato de que o maior beneficiado por esse uso é o município de Ituiutaba-MG. A seguir, serão apresentados alguns excertos das atas de reuniões ordinárias e extraordinárias da câmara municipal de Ituiutaba, na segunda metade da década de 1970, momento em que se tornam mais evidentes as falas acerca do “Pontal do Triângulo”.

O município de Ituiutaba-MG: a liderança do Pontal? Uma questão de perspectiva

Entre as décadas de 1950 e 1970 o município de Ituiutaba-MG ficou conhecido no estado pela grande quantidade de arroz produzido e beneficiado no local. Com a atividade agrícola e comercial auferindo lucros em boa quantidade, esse período também compreendeu boa parte das obras de modernização urbana, com a instalação da autarquia municipal de abastecimento de água e esgotos – a SAE³ –, pavimentação de ruas, crescimento urbano, oferta de serviços e aumento populacional. Ao final dos anos 1970, a rizicultura já em arrefecimento, deu lugar à agropecuária, fazendo com que a cidade passasse por um período de estagnação econômica, em virtude do êxodo rural causado tanto pela mudança no cenário rural, como pela redução das atividades comerciais urbanas. Com isso, as lideranças locais buscaram atrair investimentos por parte do governo Estadual e Federal, como estradas, obras de infra-estrutura, visando fomentar a circulação de bens e atrair indústrias para a cidade. Como a cidade deixou de ser a “Capital do arroz”, precisava-se de um termo substituto para atrair os olhares de



possíveis investidores e das lideranças políticas para que as reivindicações junto ao governo pudessesem fazer efeito. Para tanto, passou a ser recorrente o uso do nome “Pontal”, ou “pontalino”, ou “Pontal Triangulino”, para se referir à microrregião de Ituiutaba e demais cidades, que demandavam investimentos governamentais e que se situavam mais a oeste do Triângulo Mineiro.

Entre os primeiros usos que se tem registro, já na década de 1970, estão as falas dos vereadores da Câmara Municipal, como na reunião do dia dezoito de agosto de 1975, quando:

Pela ordem de inscrição, foi ouvido o vereador Wilson Ribeiro Vilela, oportunidade em que falou a respeito de, quando for realizado um congresso de vereadores nesta cidade, discutir e aprovar teses em que, posteriormente, poderão ser encaminhadas à prefeituras das cidades **pontalinas**, para que, conjuntamente, elucidem(?) esforços junto às esferas estadual e federal visando reivindicar a ligação asfáltica das cidades que ainda não foram aquinhoadas com esse importante benefício a um maior entrosamento com as respectivas populações, bem como o desenvolvimento de todas elas. Em aporte ao orador, o edil Oliveira congratulou-se com ele pela oportuna idéia, inclusive certificou-lhe que no princípio do ano apresentou uma indicação no sentido de que fosse realizado um Congresso de Integração Econômica do Sudoeste Goiano. Novamente com a palavra o edil Ribeiro enfatizou que, se por ventura for realizado tal congresso, as duas bancadas [ARENA e MDB] poderão apresentar um substancial relatório, mostrando que a região está a necessitar para se desenvolver ainda mais, concluiu. (Câmara Municipal de Ituiutaba, 18 de agosto de 1975, pp. 57-58. Grifos nossos).

Observando as atas desse mesmo ano, foi possível verificar que se iniciou, no estado de Minas Gerais, um evento denominado Congresso de Vereadores, no qual os legisladores municipais do estado se inscreviam e se reuniam para tratar das demandas de suas cidades. Uma dessas demandas era a pavimentação de estradas. Outro indício importante é a fala do vereador Oliveira, afirmando que propôs um congresso de integração econômica com o estado de Goiás, o que insinua que a região, estando mais próxima do estado de Goiás, também procurou empreendimentos comerciais junto às cidades vizinhas daquele estado, visando o fomento econômico da cidade. O segundo congresso de vereadores ocorreu na cidade de Poços de Caldas, em outubro de 1975 (Câmara Municipal de Ituiutaba, 09/09/1975, p. 73). Na fala do vereador Wilson R. Vilela, observa-se também o desejo de que o evento ocorresse na cidade de Ituiutaba,



IV Semana de História do Pontal

III Encontro de Ensino de História

POLÍTICA, GÊNERO E MÍDIA

na pesquisa e no ensino de História

Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal

29 de novembro a 02 de dezembro de 2016

ISSN: 2179-5665



ao afirmar que “quando for realizado um congresso de vereadores nesta cidade, discutir e aprovar teses em que, posteriormente, poderão ser encaminhadas à prefeituras das cidades pontalinas” (Câmara Municipal... 09/09/1975, p. 73). Ora, se os vereadores de todos os municípios são convidados, o que se presume, qual o motivo de as demandas serem articuladas em Ituiutaba e encaminhadas às demais localidades “pontalinas”? Qual o interesse dos vereadores em fazer um congresso no município, senão aquele de defender os interesses locais? Será que os demais municípios que compõem a região “pontalina” estão defendendo esses mesmos interesses?

A demanda local para a construção de uma ferrovia que ligasse a região ao estado de Mato Grosso, mais uma vez pode servir como argumento para o que se afirma aqui, de modo que se pode observar a defesa de interesses locais (Ituiutaba), servindo-se do nome Pontal como uma maneira de dar mais peso político ao município, quando este se coloca como representante dos demais:

Após, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, solicitando aos vereadores Moreira e Ribeiro, respectivamente, líderes da bancada da Arena e do Movimento Democrático Brasileiro, que conduzissem o deputado Juarez Batista à mesa diretora, o que imediatamente foi feito, sob calorosa salva de palmas. Inicialmente a palavra foi franqueada ao vereador Aranisio Joaquim Martins, que, na oportunidade, expressou sua satisfação ao poder receber o ilustre parlamentar Juarez Batista nessa casa legislativa, bem como parabenizou-o pelo zelo que tem demonstrado na Câmara Federal em favor de Ituiutaba, principalmente por haver encaminhado projeto de lei àquela dourada casa, incluindo no plano Rodoviário Nacional, Ferrovia que tem início em Uberaba, passando por algumas cidades **pontal triangulinhas**, incluindo Ituiutaba até atingir o estado de Mato Grosso, concluiu. (...) A seguir foi anunciado o convidado da casa, Deputado Juarez Batista. Ao fazer uso da palavra, o Sr. Juarez Batista, exibindo mapas e outros documentos, discorreu largamente sobre o Projeto de Lei de sua autoria, que modifica o Plano Ferroviário Nacional, e que se encontra em tramitação na câmara Federal, bem como expôs detalhadamente o que significa para a região pontalina a criação de um ramal ferroviário, que, além de servir a Ituiutaba, ligará outras tantas comunidades, favorecendo-as em diversos setores, proporcionando a elas consubstanciais benefícios (Câmara Municipal de Ituiutaba, 21/11/1975, p. 111-113. Grifos nossos).

Em seguida, o Sr. Prefeito, Fued José Dib, reafirma a importância de tal obra para a cidade, e para as cidades vizinhas, afirmando que as mesmas deveriam se articular em favor da construção da ferrovia. Novamente observa-se a necessidade de mobilização dos demais municípios em favor das demandas apresentadas por aquela



casa. Em ata não consta a presença de nenhum prefeito, vereador ou autoridade da região “pontalina”. O vereador Aranísio Joaquim Martins agradece o empenho do deputado “em favor de Ituiutaba”, ou seja, novamente é a defesa dos interesses locais que está em evidência, mas que não tendo peso político suficiente junto à esfera estadual e federal, se serve do argumento regional, o “pontal triangulino” para angariar recursos. A necessidade de mobilização das demais cidades, também aponta para um possível desconhecimento de causa, possibilidade reforçada pela ausência de representantes das mesmas na sessão (CÂMARA... 21/11/1975, p. 111-113).

Observando tais documentos e também o contexto histórico vivido pelo município, em meados da década de 1970, é possível afirmar que o uso do termo “Pontal Triangulino” tenha servido como ferramenta política para reivindicar junto ao poder Estadual e Federal investimentos em infra-estrutura que beneficiassem economicamente o município de Ituiutaba, como estradas, implantação de indústrias, comércio e até mesmo a construção de um ramal ferroviário. Como a cidade por si não oferecia força política suficiente, apelou-se para o uso de uma região, que não é oficialmente reconhecida, mas que seria composta pelas cidades que hoje compõem as microrregiões de Ituiutaba e parte da microrregião de Frutal, compondo o “Pontal” da mesorregião geográfica, que é o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Entretanto, observando aquele período, as evidências apontadas levam a crer que o significado de Pontal para os políticos ituiutabanos se referia à microrregião de Ituiutaba, e principalmente à própria cidade, e as cidades circunvizinhas, sobretudo aqueles distritos que fizeram parte da cidade, que são Capinópolis, emancipado em 1953, e Cachoeira Dourada, e Gurinhatã e Ipiaçú emancipados em 1962.

A emergência dos discursos de modernidade

A conjugação de alguns fatores contribuiu para a mudança no cenário econômico de Ituiutaba a partir da década de 1960, levando ao fim do período vultoso da rizicultura, iniciado no final da década de 1940. A rizicultura é uma cultura de fronteira, que não perdura por muito tempo em um mesmo local, devido ao seu uso em



áreas recém desmatadas, sua atividade de caráter empiricamente trabalhoso e o rápido desgaste do solo (SIMÕES, 1950, p. 272; 281). Além do arrefecimento da rizicultura, podem-se citar fatores como a emancipação dos seus distritos, reduzindo os números relacionados à agricultura, fazendo com que ocorresse a reorganização da atividade econômica, que além de basear-se na agricultura, passou a inserir o beneficiamento do cereal; a opção de agricultores pela pecuária - uma atividade desenvolvida anteriormente e que foi retomada, por fatores como o uso de pouca mão-de-obra e o desgaste dos solos, que outrora serviram para plantio e se tornaram bons para pastagens, culminando com o início das atividades da indústria Nestlé, em 1976, cuja matéria-prima é o leite; além dos endividamentos de produtores rurais em virtude da perda de lavouras por conta do clima (MUNIZ, 2014, p. 116). Além disso, é provável que a bovinocultura contribuísse para a concentração de terras e expulsão de trabalhadores do campo, demandando, da cidade, um melhor aparelhamento urbano, devido ao crescimento populacional, que vinha ocorrendo desde o final dos anos 1950.

Muniz (2014, p. 70-71) afirma que, desde a década de 1960, os discursos de modernidade se faziam presentes nos periódicos locais. Naquele período, havia a exaltação do que a cidade continha de melhor e mais novo, portanto, mais moderno, instigando à destruição daquilo que representava o antigo, o arcaico, sobretudo em se tratando de construções antigas da cidade. Além disso, mostrava a aspiração de um crescimento da cidade a qualquer custo, de modo a servir-se do discurso de modernidade para projetar a cidade junto a outras em crescimento naquele período, atraindo mais recursos.

No entanto, a partir da década de 1970, nota-se que esses discursos caminham para outros objetivos, visto que anteriormente, se acreditava no progresso contínuo e iminente. Agora, esse horizonte de expectativas (KOSELLECK, 2006) se alarga em direção ao futuro, não tão próximo, estabelecendo-se até mesmo uma relação saudosa com o passado, espaço de experiência (KOSELLECK, 2006), que é romantizado, e serve de justificativa para a crença em um processo natural de crescimento econômico da cidade. Cada vez mais em que se avança no tempo, nota-se, sobretudo nos discursos jornalísticos e políticos que esse campo se alarga em direção ao futuro. Em uma das



inúmeras mensagens congratulando o município pelo seu aniversário, que permeavam os jornais na data, a da CAGEP, Cia de Armazéns Gerais da produção afirma que:

Sente-se orgulhosa em participar, dentro de suas atividades comerciais, do extraordinário surto de progresso da Arrocap, associando-se às comemorações dessa data de grande alegria, quando transcorre o 71º aniversário de criação do município (Jornal Cidade de Ituiutaba, 16 de setembro de 1972).

Visando os auspícios do desenvolvimento econômico da cidade, em 1971, foi organizado o Congresso de Integração Econômica do Pontal do Triângulo, organizado pela Prefeitura Municipal de Ituiutaba, em parceria com o Sindicato rural de Ituiutaba e a Associação Comercial e Industrial, publicado no jornal local, “Correio do Pontal”, a reportagem afirmava que:

O Pontal do Triângulo, sobretudo Ituiutaba, com a realização deste importante Congresso, tornar-se-á bastante conhecido nas altas esferas governamentais, e tudo se espera através da aprovação das diferentes teses de muita importância para o desenvolvimento desta vasta região triangulina. (Jornal Correio do Triângulo (nova fase), ano I, sábado, 13 de jul. de 1971, n.1, p. 1.).

Observando a publicação, o claro objetivo do Congresso, organizado pelas classes políticas locais, era a projeção do nome de Ituiutaba, juntamente com a região “Pontal”, encabeçada pela cidade. Além disso, buscava-se alternativas para o crescimento econômico dos municípios participantes do Congresso.

As estratégias adotadas pela classe política ituiutabana, que se encontra diretamente inserida nas atividades comerciais, agrícolas, políticas e midiáticas se encarregam de buscar alternativas para a projeção da cidade, em âmbito político, visando os benefícios financeiros que podem vir a angariar com o crescimento da cidade. Dessa forma, os enunciados dos jornais, as falas na Câmara Municipal, as alianças políticas e econômicas se configuram como uma formação discursiva, capaz de efetivar o direito de uso de um recorte regional, que, ao mesmo tempo, legitima a posição de Ituiutaba enquanto cidade pólo e o posicionamento dos mesmos enquanto lideranças locais. Para Foucault,

Uma formação discursiva não desempenha, pois o papel de uma figura que pára o tempo e o congela por décadas ou séculos: ela determina uma



regularidade própria de processos temporais; coloca o princípio da articulação de uma série de acontecimentos, discursos e outra série de acontecimentos, transformações, mutações e processos. Não se trata de uma forma intemporal, mas de um esquema de correspondência de diversas séries temporais (FOUCAULT, 2008, p.83).

Os discursos em prol de uma região, o “Pontal”, se relaciona tanto com aquele presente, de busca de alternativas para o arrefecimento econômico e a busca incessante do progresso, como também em relação ao o passado, onde a cidade ocupou um lugar de destaque frente às cidades vizinhas, algumas que foram até mesmo parte de seu território. É por meio dos discursos que as classes políticas locais buscam meios de lutar pelo desenvolvimento da cidade e da região.

Considerações Finais

A conjuntura histórica vivida pelo município de Ituiutaba entre os anos 1950 e 1960 foi responsável pelo crescimento da cidade e sua projeção no cenário nacional enquanto pólo de produção e beneficiamento de arroz. Com o arrefecimento da cultura, por diversos fatores, desde econômicos a ambientais, ocorreu a estagnação da economia local, fazendo com que as lideranças políticas locais buscassem alternativas para retomar o crescimento econômico. No entanto, havia outros fatores envolvidos nesse processo, como a crença no progresso e os discursos responsáveis pela propagação do mesmo, a perda de território com a emancipação de distritos, entre outros aspectos, que podem ter influenciado na criação de discursos regionais que colocassem a cidade em posição de destaque. Outra possibilidade para tal pleito, que cabe ser investigada, é se há relação entre a criação do discurso regional como forma de exaltar o nome de Ituiutaba se comparado o município com outros menores, com é o caso, já que não havia a possibilidade de competir com outros municípios como Uberlândia e Uberaba, por exemplo, dentro mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.



Fontes e referências bibliográficas:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval. Muniz. O Objeto em Fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. *Fronteiras* (Campo Grande), v. 10/17, p. 55-67, 2008.

AMADO, Janaína. Região, Sertão, Nação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.8, n.15, p. 145-151, jul. 1995.

CÂMARA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. *Atas de Reuniões ordinárias e extraordinárias de 1975*.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008.

IBGE, *Divisão Territorial Brasileira*, 2002.

JORNAL CIDADE DE ITUIUTABA, 16 de setembro de 1972 – edição comemorativa.

JORNAL CORREIO DO TRIÂNGULO. ano I,n.1, 13 de jul. de 1971.

KOSELLECK, Reinahrt. *Futuro passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro : Contraponto: Ed. Puc Rio, 2006.

MUNIZ, Ana Maria Alvez. *Da luz da lamparina ao opaco refletor*: Ituiutaba - Minas Gerais, 1950-1980. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, 2014.

SIMÕES, Ruth Matos Almeida. Distribuição da produção do Arroz no Sudoeste do Planalto Central. *Revisa Brasileira de Geografia*, v.12, n. 2,1950, pp. 269-284.

* Mestranda em História – PPGHIS/INHIS/UFU. Bolsista CNPq. E-mail: <mariaangelicadacosta@yahoo.com.br>.

¹ As microrregiões são conjuntos delimitados dentro das mesorregiões, de acordo com as relações estabelecidas a nível local, num sentido totalizante de modo a manter a vida no local, os fluxos de mercadorias, bens, serviços e atividades sociais. “Assim, a estrutura da produção para identificação das microrregiões é considerada em sentido totalizante, constituindo-se pela produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo, incluindo atividades urbanas e rurais” (IBGE, 1990, p. 8, apud IBGE, 2002, p. 6).

² A microrregião de Ituiutaba é composta também por Cachoeira Dourada, Capinópolis, Canápolis, Santa Vitória, Gurinhatã e Ipiaçú. A microrregião de Frutal contempla também as cidades de Campina Verde, Carneirinho, Fronteira, Itapagipe, Iturama, Pirajuba, Planaura, São Francisco de Sales, Limeira do Oeste, e União de Minas.

³ Superintendência de Água e Esgotos. Autarquia municipal encarregada dos serviços de saneamento.